

RESUMO EXPANDIDO

Categoria

Simpósio Temático 04 - Recursos Naturais, Conservação e Legislação
Ambiental

AS CIDADES, OS RIOS E OS PESCADORES – A INTERFACE ENTRE A SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS NATURAIS E AS (IM)POSSIBILIDADES DE REALIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NA REGIÃO DO VALE DO ARAGUAIA

André Sousa Santos (UEG)

As cidades de Aragarças (GO), Pontal do Araguaia (MT) e Barra do Garças (MT) estão situadas na região do Vale do Araguaia e são banhadas pelos rios Garças e Araguaia. Em razão de sua riqueza hídrica, a atividade de pesca artesanal faz parte das atividades econômicas tradicionais nos três municípios. Porém, o que se observa atualmente é que a frequência com que estes pescadores têm sido vistos exercendo suas atividades laborais tem diminuído gradativamente.

Neste estudo partimos da hipótese de que os problemas de ordem ambiental e socioeconômicos podem influenciar diretamente na atividade pesqueira artesanal desta região e, portanto, dentre outras coisas, no modo de vida e sobrevivência dos que dela dependem.

A pesca artesanal constitui-se num modo de trabalho bastante antigo, em que aqueles que a realizam são detentores dos conhecimentos práticos essenciais para a execução de tal atividade, com destaque para a simplicidade na produção e utilização dos instrumentos de trabalho.

Uma vez que a atividade de pesca artesanal está relacionada a variados aspectos e recursos, como por exemplo, o contexto socioeconômico em que está inserida, e a questões relativas aos recursos do meio ambiente como os cursos d'água e suas características quanti-qualitativas. É salutar ressaltar a relação dessa atividade com as



RESUMO EXPANDIDO

características peculiares de cada região, numa perspectiva holística, capazes de fornecer elementos mais abrangentes à pesquisas dessa natureza.

Os municípios que compreendem a área deste estudo situam-se em região de fronteira entre os Estados de Mato Grosso e Goiás, reconhecidos como pólo turístico em virtude de suas belezas naturais, sobretudo sua riqueza hídrica. A região também apresenta potencial para o desenvolvimento do agronegócio.

Tanto as atividades turísticas, as de criação de gado e cultivo de plantações, quanto o crescimento populacional ao longo dos anos, tem inserido nestes municípios padrões de desenvolvimento que mudaram muitas de suas características locais, em especial no que tange ao aspecto ambiental e cultural, como a ocupação de áreas muito próximas aos leitos de seus rios e córregos, formação de bancos de areia, contaminação das águas com resíduos de produtos químicos usados nas lavouras, o assoreamento dos rios, em grande parte decorrente das práticas mineradoras, dentre outros fatores que representam as mudanças mais emblemáticas nessa região.

Neste sentido, é notório que o indivíduo moderno, influenciado pelos padrões de desenvolvimento capitalista, tem se distanciado cada vez mais de suas tradições e da natureza, processo que, numa escala gradativa, leva muitas pessoas a abandonarem as relações tradicionais com seus ambientes, numa tentativa constante de modernizar seus modos de produção, o que implica, quase sempre, na inserção de novas tecnologias e novos métodos operantes em suas atividades cotidianas.

O aumento da população, a modernização dos modos de produção e o aumento do consumo, representa cotidianamente o surgimento de novas necessidades, levando a humanidade a se apropriar de maneira cada vez mais intensa dos recursos naturais, sendo a água o principal desses recursos, o que interfere de modo contundente sobre os pescadores artesanais, já que a água é seu produto e espaço de trabalho.

O processo histórico de ocupação das cidades em estudo - Aragarças (GO), Pontal do Araguaia (MT) e Barra do Garças (MT), remonta ao início do século XX, quando uma grande leva de migrantes, principalmente do norte do país, começou a chegar à região atraída pelas famosas jazidas de diamantes localizadas na região do Araguaia.

RESUMO EXPANDIDO

Colaborando com esta proposição, encontramos no trabalho de Maciel (2005, p. 146) “apontamentos de que na região Centro-Oeste as atividades de mineração de ouro e pedras preciosas foi o fator determinante no desenrolar de um processo de ocupação populacional. ”

Ao final do ano de 1937, sob o regime denominado Estado Novo, e a partir de então, escreve Maciel (op cit, p. 148),

[...] foi inaugurada pelo governo federal uma campanha largamente difundida pela imprensa, intitulada Marcha para o Oeste. Esta campanha tinha como principal objetivo o povoamento, a ocupação econômica e a modernização sociocultural das regiões Amazônica e Brasil Central. Foi então, que para subsidiar esta grande empreitada, foi criada em 1943 a Fundação Brasil Central (FBC). (MACIEL, 2005, p. 146).

A Fundação Brasil Central, criada em 1943 e dirigida pelo então Ministro João Alberto de Lins e Barros que organizou a chamada Expedição Roncador Xingu, tinha como objetivo reconhecer áreas que pudessem ser exploradas, com aberturas de estradas que integrassem diferentes regiões do país. Assim, instalados na área que hoje representa o município de Aragarças, os integrantes da expedição iniciaram as atividades de penetração, ocupação e exploração daquela região. Maciel, cita que:

A tarefa mais urgente da FBC, seria a de absorver a Expedição Roncador Xingu, aí compreendidos tanto sua missão, quanto os recursos materiais de que fora dotada e o pessoal recrutado para nela atuar – engenheiros, agrimensores, médicos, sertanistas (atuais indigenistas), pilotos de avião, trabalhadores braçais, caçadores, cozinheiros, etc. (MACIEL, 2015, p.249).

Além da Fundação Brasil Central, outras ações estatais na região Centro-Oeste também influenciaram na dinâmica econômica e ambiental deste território. Cabe aqui ressaltar a criação, em 1967, da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO), que trouxe como premissa, o desenvolvimento da região.

Na tentativa de transformar o Centro-Oeste em pólo de desenvolvimento econômico foram gradativamente implantados programas como o POLOCENTRO, o da Grande Dourados, o do Pantanal e o da Região Geoeconômica de Brasília. Dos programas citados anteriormente, afirma Steinberger (2000, p. 42), que o POLOCENTRO

RESUMO EXPANDIDO

foi o que teve maior impacto na região Centro-Oeste, priorizando o aumento da produção agropecuária a fim de incorporar ao setor produtivo 3,7 milhões de hectares de terras do Cerrado, durante cinco anos.

O POLOCENTRO implementou ações como a abertura de estradas, à utilização de insumos agrícolas nas plantações, a implantação de rede de energia rural e outras ações voltadas às atividades de agricultura e comércio.

Há registros de que ainda na década de 1970, observou-se a chegada de uma grande leva de migrantes sulistas na região. Estes migrantes intensificaram a prática da agricultura e pecuária. Foi neste período que segundo Queiroz (2012, p. 196), o município de Barra do Garças viveu uma fase áurea, de grande pujança econômica. A ponto de, em 1979, destacar-se como o maior produtor de arroz do país.

Percebe-se assim que, desde o início do processo de ocupação dessa região, ações que envolviam intensa exploração do meio ambiente foram as protagonistas na produção econômica. Dessa forma, ainda hoje são atividades dessa natureza, como a agricultura e a pecuária, que representam a base da economia regional, e em menor escala encontramos ainda outras, como a mineração e o movimento turístico.

Logo, em virtude dessas atividades econômicas, que utilizam os recursos naturais, muitas mudanças ocorreram no cenário ambiental, sobretudo o desenvolvimento das atividades garimpeiras, de agricultura e pecuária que interferiram e ainda interferem, ainda que de modo indireto, na prática da pesca artesanal.

Para além da observância desde cenário, vale destacar ainda as ações desencadeadas pelo poder público, que por sua vez, parece-nos não tem dado a devida atenção a esses problemas e/ou situação, o que acaba por comprometer outros aspectos daquela realidade, como por exemplo, a composição dos espaços urbanos, que se estruturam sob uma infraestrutura inconsistente, comprometendo a qualidade de vida de parte significativa da população, entre os quais encontram-se os pescadores artesanais.

Contudo, é possível perceber que mesmo diante de tantos problemas de ordem ambiental, social e política, que em muitos casos desfavorecem a prática da pesca artesanal, os pescadores resistem em suas atividades, ainda que a observância dos mesmos esteja reduzida.

RESUMO EXPANDIDO

Essa realidade é comumente observada nas cidades em estudo, pois são banhadas e divididas pelos rios Garças e Araguaia, além de possuírem vários córregos de menores dimensões. Nesse ambiente é muito comum encontrarmos pescadores às margens dos rios, córregos e também sobre pontes praticando a denominada “pesca artesanal”.

É desse modo que a pesca artesanal enquanto costume regional vem se desenvolvendo ao longo dos tempos, com os conhecimentos passados de pai para filho, de geração em geração, e assim, se perpetuando e persistindo na região. Sobre este assunto, encontramos no pensamento de Giddens (1991, p.38), que “a tradição tem que ser reinventada a cada nova geração conforme esta assume sua herança cultural dos precedentes”.

Assim, o desenvolvimento da pesca artesanal possui muitas características que perpassam por aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais, ressaltando sempre que algumas dessas características são peculiares de cada região. A ocorrência de rios, a quantidade de peixes, a transmissão das técnicas de pesca de pais para filhos, são fatores que podem garantir a perpetuação dessa atividade ao longo do tempo.

Desde o garimpo até as atividades agropecuárias, a ação humana tem modificado paisagens e alterado a dinâmica do meio ambiente e conseqüentemente dos indivíduos que dela (inter)dependem, dentre eles destaco as comunidades de pescadores que fazem da pesca artesanal uma forma de exploração econômica tradicional e de subsistência.

Desta forma, fica evidenciado que o processo de ocupação e urbanização das margens dos rios e/ou próximas a elas, interferiu e está interferindo profundamente na identidade cultural e econômica dessas comunidades de pescadores ao impossibilitar a realização de seu modo de fazer a pesca conforme desenvolveram ao longo de suas trajetórias de vidas.

Assim, é possível inferir numa perspectiva quantiquantitativa dos recursos disponíveis aos pescadores artesanais da região do Vale do Araguaia, que estes tem se distanciado de suas atividades à medida em que esses recursos se esgotam. Diante do exposto, há a necessidade de repensar os modos de elaboração de políticas públicas, a fim de que os pescadores artesanais tenham sua profissão valorizada. E que os

RESUMO EXPANDIDO

governantes, ao proporem suas ações de planejamento, possam incluir estratégias voltadas para a permanência dessa profissão, pois, do contrário, este modo de fazer a pesca tende a desaparecer na região em questão.

As reflexões aqui apresentadas, representam a necessidade de um olhar voltado para a conservação dos recursos naturais e da atividade pesqueira em padrões artesanais, com a adoção de políticas públicas com vistas à manutenção, reestruturação e perpetuação da pesca artesanal como profissão e também como característica cultural regional.

Palavras Chave: Pesca Artesanal; Vale do Araguaia; Conservação

Referências:

GIDDENS, A. As Consequências da Modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

MACIEL, D. P. Fundação Brasil Central: sua conturbada trajetória e o desenvolvimento do Centro-Oeste Brasileiro. Plurais (Anápolis), v. 1, n.2, p. 145-161, 2005.

_____. O estado brasileiro na integração de espaços “vazios” ao conjunto da nação: ações da Fundação Brasil Central (FBC) - 1943-1967. In: Cerrado: projetos políticos, atores sociais e dinâmicas de território. Anápolis: Editora UEG, 2015, p. 245-260.

QUEIROZ, V. M. Barra do Garças – MT no contexto socioeconômico da região Centro Oeste e o surgimento dos moradores de rua. Revista eletrônica Geoaraguaia, v2, n.2, p. 188 – 204. Agosto/dezembro. 2012.

STEINBERGER, M. Região Centro-Oeste: uma visão geopolítica. Sociedade e Cultura, v.3, n.1 e 2, jan/dez. 2000, p. 31-49.